

ID: 504

## Sorrisos nos rios: ação educativa em saúde em uma comunidade quilombola em Belém do Pará – um relato de experiência

Sarah Emili Cruz da Silva<sup>1</sup>, Carliane Cardoso dos Reis<sup>2</sup>, Juliana Guimarães da Silva<sup>1</sup>, Bruna Vilhena Marinho<sup>2</sup><sup>1</sup>Universidade Federal do Pará.<sup>2</sup>Centro Universitário do Estado do Pará.

**Introdução:** É de conhecimento comum que a deficiência de acesso à saúde é um problema que afeta amplamente populações minoritárias, como as do campo, da floresta e das águas. Fatores como escassez de profissionais, localizações remotas e carências sociais podem impactar diretamente o estado de saúde e a qualidade de vida dos indivíduos desses grupos. Diante disso, ações voltadas para a promoção do acesso a atendimentos em saúde são essenciais para sensibilizar comunidades e contribuir para hábitos preventivos.

**Objetivo:** Oferecer atendimentos de saúde para promover a prevenção, autocuidado e compreensão de temas em bem-estar para fortalecer a autonomia e a prevenção de disfunções. **Material e Métodos:** A ação educativa em saúde ocorreu no dia 15 de fevereiro de 2025, na comunidade quilombola de Guajará-Miri, com os indivíduos que vivem nela. Foi realizada por profissionais da nutrição, enfermagem, medicina, odontologia, fisioterapia e alunos de graduação, organizada pela Organização Não Governamental (ONG) Sorrisos dos Rios. Foram realizados atendimentos e procedimentos de saúde com os participantes, bem como oferecidos materiais educativos e medicamentos gratuitos. Também foram ministradas atividades expositivas direcionadas aos moradores sobre os eixos profissionais presentes. **Resultados:** A ação auxiliou os moradores a acessar a assistência em saúde, bem como na compreensão e sensibilização acerca da importância de manter hábitos equilibrados. Observou-se receptividade e engajamento por parte da comunidade, permitindo comunicações que proporcionaram troca de saberes entre profissionais e os participantes.

**Conclusão:** A ação educativa realizada trouxe benefícios consideráveis, abordando temas essenciais para a promoção de bem-estar e prevenção de malefícios à saúde na comunidade. Observou-se que a ação educativa não só ampliou a conscientização, mas também incentivou um ambiente de troca de saberes entre comunidade e profissionais, reforçando a necessidade de políticas públicas que ofereçam suporte contínuo e eficaz para populações quilombolas, promovendo autonomia e melhor qualidade de vida para este grupo.

**Descritores:** grupo com ancestrais do continente africano; grupos de risco; educação em saúde.



Copyright Silva et al. Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.